

Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense

A Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense, cuja primeira designação foi Sociedade Musical Fraternidade Operária, foi fundada a 1 de Maio de 1912.

De acordo com os estatutos de 1930, apresentava como finalidades a fundação de uma aula de música, a criação de um cofre de auxílio mútuo para os executantes, a instituição de um gabinete de leitura, a prática de atos de beneficência, a promoção de excursões, espetáculos e festivais no interior e no exterior da sua sede e a realização de bailes e jogos lícitos.

A 2 de Julho de 1936 o Ministério do Interior emitiu um alvará respeitante à farda da Filarmónica, sendo este o primeiro documento conhecido onde consta a designação de Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense (SMFOG).

O sócio n.º 1 foi Alfredo Lúcio Feio, operário corticeiro, e entre os primeiros músicos da SMFOG encontravam-se Artur Santana (trompete), António Jacinto Vital (bombardino), António Palhas (corne ou felizcorne), José Celorico (trombone), José Augusto Cardita (requinta) e Lúcio José Feio (contrabaixo), sendo que o primeiro regente da Filarmónica foi Francisco Eduardo Douwens, seguindo-se-lhe António Jacinto Vital, “O Mestre Cabrela”.

A sua primeira sede funcionou numa casa da Rua Almirante Reis, tendo daí transitado para espaço anexo à Igreja de São Pedro e a partir da 2.ª metade da década de 1930 passou a ocupar o edifício onde existira o Hospital da Misericórdia.

Nos anos de 1936/1937 foi constituída uma comissão para a realização de obras no edifício composta, entre outros, por Abilardo Assunção, Francisco Guilherme, João Roldão, Tarquínio de Bettencourt, Professor Trajano e José Palhas. Foi neste período que se deu a cisão na SMFOG que veio a dar origem à “Música Nova”, integrada no Sport Lisboa e Grândola, passando a SMFOG a ser conhecida por “Música Velha”. Esta cisão motivou rivalidades e confrontos entre as duas Filarmónicas que inspiraram versos de Adelino Cardoso Saraiva, “Mestre Adelino Coxo” e de Idalina Santana:

“Oh rapaziada cá da Novinha

Vamos embora lá para o lagar do Botinha

Ai toca agora, pois se não tocas

Levas [porrada] da Velhinha”

“Quando viemos de Beja ouvi dizer
Lá na cantina do Grémio
Que a Velha tinha ganho por tocar um ordinário
Nessa festa o primeiro prémio

Há p’ra aí muito pessimista
Que tem dito mesmo à minha vista
Que a Velha há-de acabar
Nada que mais custe neste mundo
Ela tem raízes p’ró fundo
Custa muito a derrubar.”

A vida cultural da SMFOG foi intensa no seio da sociedade grandolense. No final da década de 1940 organizou-se um movimento designado por “Amigos da Cultura”, que reuniu mais de 100 jovens. Com raízes na Música Velha, este grupo integrou também elementos do Grémio e do Sport.

A sua acção foi claramente relevante ao nível da instrução pelo acesso à leitura, tendo começado por fundar uma biblioteca na sede da SMFOG, seguida da criação de outras, no Grémio e no Sport. Estas bibliotecas e, em sentido lato, toda a acção levada a cabo pelo grupo “Amigos da Cultura”, contribuíram para a consciencialização social e política dos grandolenses e para o desenvolvimento de um sólido espírito de democracia, liberdade e resistência. Daí que, várias vezes, tenham sido visitados pela PIDE e que alguns deles tenham sido presos. A 10 de Dezembro de 1952, na sequência de uma petição para a paz, foram detidos pela PIDE 18 jovens, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos.

Durante o Estado Novo, a SMFOG desenvolveu uma dinâmica cultural de grande importância no panorama local, destacando-se as iniciativas promotoras da liberdade e da democracia.

Na década de 1960 foram promovidos espectáculos, encontros e conferências com importantes figuras da oposição ao regime, como com o escritor e dramaturgo Romeu Correia (1963), o músico e compositor Lopes Graça e a Academia Amadores de Música (1963), o escritor Antunes da Silva (1963), o guitarrista Carlos Paredes e o músico e

poeta José Afonso (1964), o ator e encenador Rogério Paulo (1964) e com o escritor Alves Redol (1965).

Quando atuou na Música Velha a 17 de Maio de 1964, José Afonso ficou impressionado com a dinâmica cultural e com o espírito de liberdade e fraternidade que existia nesta coletividade, o que o levou a compor a canção *Grândola, Vila Morena* como forma de homenagear as pessoas que aqui conhecera.

Presentemente, a SMFOG continua a ser uma das mais importantes associações culturais do concelho, cuja ação se evidencia fundamentalmente ao nível do ensino e divulgação musicais.